Boletim Operário 377

Caxias do Sul, 19 de fevereiro de 2016.

"E eu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta, para produzir um rico?"
— Almeida Garrett

O Paiz
Rio de Janeiro
29 de novembro de 1891
Página 2

Cabeça da Greve!
Mas que bicho é este que tão perigosa cabeça tem?
O subdelegado da freguesia do Espirito Santo meteu na gaiola o sujeito, que disse chamar-se Vicente Sanches, por ser... cabeça de greve.
Ora, já viram!
Ainda mais: o tal Vicente tinha prometido cortar a cabeça ao gerente da padaria nº 227 da Rua Visconde de Itaúna.
Cabeça de Greve come cabeça de padeiro!
Não há duvida; o bicho é daninho...

O Paiz
Rio de Janeiro
22 de dezembro de 1891
Página 2

Estão no momento atual 38.000 mineiros em greve na grande bacia carbonífera do Pas de Calais, o departamento mais rico em minas de toda a França.
Esta bacia carbonífera, onde acaba de se declarar tão formidável e tão assustadora greve, faz parte da imensa região de minas de carvão, que se estende desde os confins das províncias da Westphalia, no interior da Alemanha, até a beira do canal da Mancha, numa extensão de 500 quilômetros.
No Pas de Calais há 22 concessões de minas, representando um total de 62.364 hectares de terreno em exploração, ou seja 60 quilometros sobre uma largura média de 8 a 12 quilometros. O jazigo carbonifero do Pas de Calais foi descoberto em 1850 e concedido em 1852. Produz cerca de 10 milhões de toneladas de carvão, quase a metade da produção da bulha em toda a França! Este desenvolvimento tão rápido, único nos anais das minas, é devido ao impulso geral dos trabalhaos que se realizaram naquele departamento depois da queda do Império.
Na Bélgica, as camadas da hulha exploradas tem a média de 0,64 de espessura e no Pas de Calais atingem um metro, quase tanto como na Westphalia, que são de 1,10 metro.
As ações das companhias mineiras daquela rica região produtora, emitidas a 500 francos, valem hoje 20, 30 e 40 mil francos. E não há quem as venda.
Estas magnificas minas de carvão reúnem todas as condições vantajosas: natureza excelente de carvão, ótima situação, todas as facilidades de exploração. E é neste novo Eldorado de carvão de pedra que acaba de rebentar esta formidável greve de 38.000 operários.
Alguns dados sobre a história das reivindicações operárias desta região, que os capitalistas consideravam como o paraíso terrestre dos acionistas felizes.
No meio do ano de 1889 o preço do carvão subiu consideravelmente, por causa do desenvolvimento industrial que se deu em França com a exposição universal e conjuntamente por causa das greves alemãs.
A procura do carvão mineral aumentou consideravelmente no distrito mineiro do norte da França. As minas de carvão tiveram que admitir mais operários e a mão de obra, que até então havia sido abundante, principiou a rarear. As companhias procuraram operários por todas as regiões mineiras vizinhas, com promessas de elevação de salários; e os mineiros, percebendo que se tornavam precisos, trabalhados pelos agitadores socialistas, principiaram as primeiras greves do mês de outubro de 1889.
As condições impostas pelos operários foram aceitas: houve um aumento geral nos salários de 10 por cento. O pobre consumidor é quem pagou a alta, comprando por preços elevados, preços exorbitantes que se mantiveram até o estio do ano em que estamos.
Depois que os mineiros se constituíram em sindicato, e que principiaram a falar de alta aos patrões, a situação mudou. Os operários ganhavam mais, mas produziam menos. E as companhias das grandes minas d'Anzin, de Marles, de Brunay, de Mericourt e de Carvin recuaram.
Os mineiros instigados pelos Deputados operários formularam uma série de reivindicações, a que as companhias não acederam. Estas reivindicações são: 1º uma divisão mais equitativa dos salários; 2º reorganização das caixas de reforma e de socorro; 3º o dia de trabalho de 8 horas; 4º reintegração dos operários despedidos.
As grandes recusam-se a aceitar estas imposições, e os operários continuam em greve. Por enquanto não tem havido desordem alguma. Os ânimos estão muito exaltados. O governo, com a sua monomania de espalhafato de força, tem enviado bastante tropa para os distritos carboníferos.
É um disparate que pode custar caro.